



Volume 19

Seção Artigo e96773

24 de fevereiro de 2025

**Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia**

***Student Retention: an analysis of the Institutional Development Plan (PDI 2020-2024) goals of the Federal University of Southern Bahia***

***Permanencia Estudiantil: análisis de las metas del Plan de Desarrollo Institucional (PDI 2020-2024) de la Universidad Federal do Sul da Bahia***

Jean Kleiton Roque Silva<sup>1</sup>  
Oséias Santos de Oliveira<sup>2</sup>

**Citação:** SILVA, Jean Kleiton Roque; OLIVEIRA, Oséias Santos de; Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 19, e96773. Fevereiro de 2025.



[http:// 10.5380/jpe.v19i1.96773](http://10.5380/jpe.v19i1.96773)

**Resumo:** Este estudo objetiva analisar o alcance das metas de expansão do ensino na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com ênfase nos indicadores de permanência estudantil conforme delineados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2020 a 2024. A compreensão dos fenômenos da evasão e da retenção é cada vez mais necessária, em especial no contexto de uma instituição de perfil inovador, que busca integrar formação interdisciplinar, sustentabilidade e inclusão social. Ao discutir os avanços e os obstáculos encontrados pela UFSB, o estudo contribui para o debate sobre políticas de

<sup>1</sup>Mestre em Administração Pública. Técnico Administrativo em Educação na Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna, BA. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1227-9542>. E-mail: jean.roque@cja.ufsb.edu.br

<sup>2</sup>Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, PR. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-386X>. E-mail: oseias@utfpr.edu.br

permanência no Ensino Superior e oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes e inclusivas no contexto das universidades públicas brasileiras. A metodologia adotada é de abordagem quali-quantitativa, com estratégias de investigação descritiva e pesquisa documental. Como resultado, verificou-se que, apesar dos esforços para ampliação do acesso à graduação, a UFSB enfrenta desafios para manter os estudantes matriculados até a conclusão do curso, impactando no alcance dos propósitos estabelecidos no PDI 2020-2024 relacionados ao ensino de graduação. Isto revela a necessidade de avaliação das estratégias relacionadas à expansão e consolidação do ensino de graduação, bem como de implementação de ações mais efetivas para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Ensino Superior; Plano de Desenvolvimento Institucional; Evasão; Retenção.

**Abstract:** This study aims to analyze the achievement of educational expansion goals at the Federal University of Southern Bahia (UFSB), with a focus on student retention indicators as outlined in the Institutional Development Plan (PDI) for the period from 2020 to 2024. Understanding the phenomena of dropout and retention is increasingly necessary, especially in the context of an innovative institution that seeks to integrate interdisciplinary training, sustainability, and social inclusion. By discussing the advancements and obstacles faced by UFSB, the study contributes to the debate on persistence policies in higher education and provides insights for developing more efficient and inclusive strategies within the context of public universities in Brazil. The methodology adopted is a quali-quantitative approach, with a descriptive investigation strategy and documentary research. The results showed that despite efforts to expand access to undergraduate education, UFSB faces challenges in keeping students enrolled until course completion, affecting the achievement of the goals established in the PDI 2020-2024 related to undergraduate education. This highlights the need for an evaluation of the strategies related to the expansion and consolidation of undergraduate education, as well as the implementation of more effective actions to ensure student retention and academic success.

**Keywords:** Educational Policies; Higher Education; Institutional Development Plan; Dropout; Retention.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo analizar el alcance de las metas de expansión de la enseñanza en la Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), con énfasis en los indicadores de permanencia estudiantil según lo delineado en el Plan de Desarrollo Institucional (PDI) para el período de 2020 a 2024. La comprensión de los fenómenos de la evasión y la retención es cada vez más necesaria, especialmente en el contexto de una institución de perfil innovador que busca integrar la formación interdisciplinaria, la sostenibilidad y la inclusión social. Al discutir los avances y los obstáculos encontrados por la UFSB, el estudio contribuye al debate sobre políticas de permanencia en la educación superior y ofrece insumos para el desarrollo de estrategias más eficientes e inclusivas en el contexto de las universidades públicas brasileñas. La metodología adoptada es de enfoque cualitativo-cuantitativo, con estrategia de investigación descriptiva e investigación documental. Como resultado, se comprobó que, a pesar de los esfuerzos para ampliar el acceso a la educación superior, la UFSB enfrenta desafíos para mantener a los estudiantes matriculados hasta la conclusión del curso, lo que impacta en el logro de los propósitos establecidos en el PDI 2020-2024, relacionados con la enseñanza terciaria. Esto revela la necesidad de evaluar las estrategias que atañen a la expansión y consolidación de la educación superior, así como la de implementar acciones más efectivas que garanticen la permanencia y el éxito académico de los estudiantes.

**Palabras clave:** Políticas Educativas; Educación Superior; Plan de Desarrollo Institucional; Deserción; Retención.

## Introdução

A expansão do Ensino Superior no Brasil, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, trouxe não apenas um aumento significativo no número de instituições e matrículas, mas também desafios consideráveis relacionados à permanência e conclusão dos estudantes. Apesar dos

avanços na democratização do acesso, os indicadores educacionais apontam elevadas taxas de evasão no Ensino Superior.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as universidades públicas, têm enfrentado não apenas o desafio de ampliar o acesso, mas também de garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) se destaca como uma ferramenta importantíssima no planejamento das Instituições de Ensino Superior, podendo estabelecer metas relacionadas não apenas à expansão do número de vagas e matrículas, mas também a indicadores de permanência estudantil, como taxas de evasão e retenção. Estes indicadores são fundamentais para avaliar a eficácia das políticas de acesso e permanência no Ensino Superior (Silva; Oliveira, 2024).

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), como uma instituição relativamente nova e inovadora em sua proposta pedagógica, enfrenta alguns desafios de forma particular. O caráter inovador atribuído à UFSB pode ser destacado a partir de três áreas principais, a saber: a formação interdisciplinar, a sustentabilidade e a integração social de seus estudantes.

Ao adotar um modelo pedagógico inovador, a UFSB concentra seu principal foco na interdisciplinaridade, uma vez que a sua estrutura curricular é baseada em ciclos formativos, o que permite aos acadêmicos uma formação mais ampla e integrada nos primeiros anos de estudo, seguida de uma especialização posterior. Com esta configuração de ciclos de formação e com uma estrutura curricular flexível a UFSB busca a expansão do acesso ao Ensino Superior na região e, em especial, a implementação de estratégias eficazes para garantir a permanência e o sucesso de seus estudantes (UFSB, 2013, 2019a).

Na conjuntura da UFSB são evidenciadas distintas práticas institucionais que estão alinhadas com o desenvolvimento sustentável, tanto em seus processos administrativos quanto nas estruturas pedagógicas. A preocupação com a sustentabilidade está presente em suas construções ecológicas e, sobretudo, nas questões que envolvem o incentivo à pesquisa e aos projetos voltados às soluções sustentáveis para os problemas regionais e globais. Além disto, a universidade articula diversas ações comunitárias que buscam fortalecer o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais, criando um vínculo forte com as demandas ambientais e sociais da região. Conforme apontam Farias, Costa e Gomes (2019), a UFSB se destaca como a única IES brasileira a incluir, em sua organização,

uma Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS), sendo que essa iniciativa possibilita a implementação de uma política de gestão ambiental que influencia diretamente o uso racional e eficiente de materiais, bem como os processos de logística, compras e serviços.

Ainda, a UFSB tem um compromisso com a integração social e busca garantir que sua comunidade acadêmica reflita a diversidade socioeconômica e cultural da região em que está inserida. Conforme estabelecido no Art. 3º do Estatuto da UFSB (2013), a instituição atua de acordo com princípios que incluem a integração social. Este princípio visa garantir a equidade no acesso à educação e ao conhecimento, com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais justa por meio de medidas que favorecem o acolhimento e a permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade social.

A análise dos indicadores de evasão e retenção, bem como do progresso em relação às metas estabelecidas no PDI, é fundamental para compreender a eficácia das políticas e práticas institucionais. Isto posto, este estudo se estrutura a partir da questão de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pela Universidade Federal do Sul da Bahia para atingir as metas estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional relacionadas ao ensino de graduação, especialmente no que diz respeito à evasão e retenção estudantil? O objetivo desta pesquisa é o de analisar o alcance das metas de expansão do ensino na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com ênfase nos indicadores de permanência estudantil conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2020 a 2024.

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com uma estratégia descritiva e de caráter documental, envolvendo a análise de documentos institucionais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), resoluções internas, dados de registros acadêmicos e relatórios institucionais. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizado um exame abrangente dos documentos, o que possibilitou uma visão detalhada dos desafios enfrentados pela UFSB. Para o alcance dos objetivos da pesquisa foram articulados procedimentos que incluíram a verificação do cumprimento das metas dos indicadores de ingresso, matrícula e conclusão no período de 2020-2023; o cálculo dos índices de evasão e retenção; a discriminação dos dados por curso e a identificação dos cursos com altas taxas de evasão e retenção, com foco nas áreas que mais demandam intervenções.

Além da percepção do que foi alcançado em relação às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB, os resultados podem fornecer percepções importantes para o aprimoramento das estratégias de permanência estudantil, tanto na instituição pesquisada, como em demais Instituições de Ensino Superior no Brasil em cenários análogos.

### **Políticas educacionais, um campo em debate: entendendo os conceitos e as dimensões da evasão e da retenção e seus impactos para permanência no Ensino Superior**

Um dos estudos mais conhecidos sobre a evasão no Ensino Superior no Brasil foi realizado por uma Comissão Especial designada pelo Ministério da Educação (MEC). O documento intitulado *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas* expôs uma pesquisa em larga escala, desenvolvida em 1996, com instituições públicas de Ensino Superior em todo o país. Esta investigação quantificou o fenômeno da evasão no âmbito nacional, porém destacou a necessidade de cada instituição analisar qualitativamente a evasão em seus próprios contextos institucional e regional (Brasil, 1996).

O conceito de evasão, conforme definido no relatório, refere-se à "saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa" (Brasil, 1996, p. 15). O documento ainda classifica a evasão em três tipos: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. Esta distinção é relevante, pois a evasão de um curso específico nem sempre significa a saída definitiva do estudante do sistema de Ensino Superior.

Em estudo sobre a temática da evasão, Paredes (1994), por exemplo, observou que apenas 12,8% de todos os alunos que entraram nos cursos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) não concluíram algum tipo de formação superior e 12,52% na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), enquanto nos demais casos os alunos concluíram a graduação em outro curso ou instituição.

Silva Filho *et al.* (2007) destacam que os estudos internos permitem a compreensão mais aprofundada e detalhada da evasão no contexto institucional, possibilitam a institucionalização de mecanismos de acompanhamento, o registro e a análise dos diversos casos de evasão, agrupando e analisando as diferentes situações

(cancelamento, trancamento, transferência, desistência, por exemplo), bem como a organização de indicadores que demonstrem sua evolução, como forma de combatê-la de forma fundamentada.

Diversos autores propuseram outras definições e dimensões para a evasão, sendo que Ristoff (1999) a trata como abandono dos estudos ou exclusão, mas ressalta que deve ser analisada no contexto da avaliação institucional, pois nem sempre representa um desperdício. Já Polydoro (2000) faz uma distinção entre a evasão do curso, quando se abandona sem conclusão, e a evasão do sistema universitário como um todo. Gaioso (2005, *apud* Baggi; Lopes, 2011) vê a evasão como a interrupção do ciclo de estudos.

Santos (2017) propõe uma visão multidimensional da evasão, com dimensões semântica (significado de fuga/saída), cultural (representações em cada lócus) e metodológica (formas de abordagem e mensuração). A compreensão destas dimensões é fundamental para que cada instituição analise a evasão em seu próprio meio.

Apesar das diferentes conceituações e taxonomias propostas, há um consenso de que a evasão é um fenômeno complexo, que vai além do simples abandono ou desistência. Sua análise requer considerar aspectos semânticos, culturais, metodológicos e o contexto específico de cada instituição de Ensino Superior.

A retenção, por sua vez, refere-se ao atraso na obtenção do diploma em relação ao tempo-padrão fixado (Brasil, 1996). Quando um estudante não conclui seu percurso formativo dentro desse período, ele permanece vinculado ao curso, caracterizando uma situação de retenção.

A retenção é tão preocupante quanto a evasão, merecendo atenção especial nas políticas e estratégias para a permanência estudantil. Araujo, Mariano e Oliveira (2021) apontam que existe uma estreita relação entre retenção e evasão no Ensino Superior. O atraso excessivo na conclusão do curso pode levar o estudante a desistir definitivamente, evidenciando a importância de reduzir as taxas de retenção para combater os fatores que antecedem e ocasionam a evasão permanente.

Ademais, a distribuição de recursos para custeio do ensino das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), pela ANDIFES, utiliza uma fórmula matemática que leva em consideração, entre outras variáveis, a retenção para cada tipo de curso. Se uma IFES apresentar, em determinado curso, um índice de retenção superior ao valor de referência padronizado, esse excedente não estará contemplado no financiamento recebido, gerando um déficit orçamentário (Brasil, 1996).

A relação entre retenção de estudantes e financiamento revela a importância estratégica de enfrentar este desafio para assegurar o sucesso acadêmico dos estudantes bem como para garantir a viabilidade financeira das IES. A evasão acadêmica impacta diretamente a sustentabilidade dessas instituições, uma vez que a diminuição no número de estudantes matriculados compromete fontes de receita, como os repasses públicos vinculados à permanência dos estudantes. Assim, conforme discutido por Araújo, Mariano e Oliveira (2021), promover políticas e estratégias eficazes visando à diminuição das taxas de retenção se torna essencial, tanto para melhorar os indicadores de qualidade do ensino, quanto para assegurar a estabilidade financeira e a capacidade de crescimento das universidades.

No tocante à permanência estudantil, o Governo Federal brasileiro, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, tem implementado diversas políticas e programas ao longo dos anos. Um dos principais foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007, que teve como uma de suas metas a redução das taxas de evasão e a ocupação de vagas ociosas, visando ampliar o acesso e fortalecer a permanência dos estudantes no Ensino Superior.

Ramos (2014) destaca que, embora os investimentos do Reuni tenham ampliado o número de vagas e matrículas nas universidades federais, o programa não alcançou sucesso significativo na redução das taxas de evasão. Esta constatação levanta um ponto nevrálgico nas políticas de expansão do Ensino Superior no Brasil: o aumento de vagas, por si só, não é suficiente para garantir a permanência dos estudantes. A alta evasão reflete um problema estrutural mais profundo, que envolve tanto fatores socioeconômicos quanto pedagógicos.

Entre os principais desafios estão as condições inadequadas de apoio, como a falta de políticas de assistência estudantil robustas, que são essenciais para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Além disto, muitos alunos ingressam no Ensino Superior sem a devida preparação acadêmica, o que agrava a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário. Outro fator é a necessidade de conciliar estudo e trabalho, uma realidade para grande parte dos estudantes que, muitas vezes, leva ao abandono do curso de graduação.

Portanto, embora o Reuni tenha sido fundamental para o processo de democratização do acesso às universidades, a sua falha em conter a evasão revela a necessidade de políticas complementares e mais integradas. Estas políticas precisam

contemplar questões como assistência financeira, suporte psicológico, programas de nivelamento acadêmico e a criação de estratégias pedagógicas que promovam maior comprometimento dos estudantes. Uma abordagem mais holística sobre o problema possibilitará o planejamento, a execução e a avaliação das políticas públicas com vistas à garantia de uma expansão do Ensino Superior que venha acompanhada de melhorias no que concerne ao sucesso acadêmico dos estudantes.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto n. 7.234/2010, objetivou democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir as taxas de retenção e evasão, e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Este programa representou um avanço significativo nas políticas de permanência estudantil ao assegurar que as ações desta área precisariam considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenir situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Brasil, 2010).

Os desafios na implementação da PNAES ainda são consideráveis, mesmo com a constatação de que o programa tenha definido a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades. Isto ocorre uma vez que as universidades enfrentam dificuldades financeiras para atender plenamente as demandas de assistência estudantil em virtude dos recursos limitados para alimentação, transporte, moradia e suporte psicológico, sem os quais ocorre um comprometimento da efetividade das ações propostas pelo programa. A falta de recursos contribui para que muitos estudantes não tenham o apoio necessário para a manutenção de um desempenho acadêmico adequado.

Além disto, o PNAES visa prevenir a evasão decorrente da falta de condições financeiras, mas fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, bem como a ausência de suporte pedagógico contínuo, também são fatores que corroboram o aumento da evasão acadêmica.

Neste panorama, embora o PNAES tenha sido um marco na assistência estudantil, há a necessidade de fortalecimento e ampliação de suas ações e, em especial, para o alcance de uma democratização mais efetiva do Ensino Superior, o programa precisa ser acompanhado por políticas que contemplem uma assistência integrada. A inclusão de ações que envolvem para além do suporte financeiro, como a ampliação de serviços de saúde mental, a tutoria pedagógica, os programas de mentoria e de preparação

acadêmica, dentre outras, podem ser compreendidos como facilitadores para que os estudantes conciliem trabalho e estudo com um bom desempenho acadêmico. A partir da garantia de conjunto mais abrangente de ações complementares será possível transformar as conquistas do PNAES em resultados concretos, o que permitirá que a inclusão social no Ensino Superior venha acompanhada de uma redução significativa nas taxas de evasão e de um aumento no sucesso acadêmico, beneficiando estudantes de diferentes conjunturas socioeconômicas.

O Programa de Bolsa Permanência (PBP), criado pela Portaria nº 389 de 2013, visa viabilizar que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente indígenas e quilombolas, consigam permanecer nos cursos de graduação, reduzir os custos associados às vagas ociosas decorrentes da evasão estudantil, e promover a democratização do acesso ao Ensino Superior (Brasil, 2013).

É importante destacar que a efetividade do PBP vai além da simples concessão de bolsas, pois este programa está alinhado com a meta da democratização do acesso ao Ensino Superior, assegurando que a diversidade socioeconômica, cultural e étnica seja refletida nas universidades brasileiras. Ao incluir populações indígenas e quilombolas, como grupos prioritários, o PBP busca a promoção da permanência destes estudantes, aliada à valorização das suas identidades culturais e ao fortalecimento da diversidade nas instituições de ensino. Este esforço contribui, significativamente, para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo, que reconhece e respeita as diferenças culturais e promove a equidade.

O PBP oferece benefícios significativos aos estudantes do Ensino Superior, especialmente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, o programa enfrenta desafios em sua implementação, como o número insuficiente de bolsas para atender à crescente demanda, o que limita seu alcance e efetividade. Ademais, a burocracia no processo de solicitação e renovação das bolsas pode ser um obstáculo para muitos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de acesso a recursos digitais ou serviços administrativos. Isto posto, é vital que o PBP seja aprimorado, com maior agilidade nos processos e expansão de recursos, para garantir que seu potencial inclusivo seja plenamente alcançado e que a permanência dos estudantes nas universidades seja assegurada de forma mais eficaz.

Os dados do Censo da Educação Superior 2022 evidenciam que, embora tenha havido um expressivo crescimento no número de ingressantes e matrículas na graduação,

entre 2011 e 2022, o número de concluintes não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento. Em 2022, a taxa de evasão chegou ao preocupante patamar de 39%, evidenciando que um percentual expressivo de estudantes não consegue concluir sua formação universitária (INEP, 2023a).

Paula (2017) ressalta a importância de analisar os fenômenos de inclusão e exclusão, acesso/permanência/evasão de forma integrada, e não separadamente. No entanto, os órgãos oficiais do governo e as próprias Instituições de Ensino Superior carecem de dados consistentes sobre a evasão estudantil, evidenciando uma lacuna significativa a respeito deste problema.

Também cabe destacar que as políticas voltadas exclusivamente para o acesso ao Ensino Superior, embora indispensáveis, não garantem uma democratização plena e efetiva deste nível de ensino. É essencial que sejam implementadas ações complementares que assegurem as condições necessárias para a permanência e o êxito dos estudantes, promovendo, assim, uma verdadeira inclusão e sucesso acadêmico de forma sustentável.

Ao compreender os conceitos e dimensões da evasão e retenção no Ensino Superior, torna-se evidente a necessidade de reflexões mais profundas sobre o desenvolvimento de políticas educacionais eficientes. Essas políticas devem focar, prioritariamente, no combate às causas estruturais da evasão, bem como no fortalecimento de estratégias de retenção e apoio à permanência estudantil. Elas precisam ser articuladas de forma integrada, abrangendo desde o acesso e acolhimento de estudantes em situação de vulnerabilidade até o aprimoramento de programas pedagógicos e de assistência que assegurem a continuidade da trajetória acadêmica dos alunos. A partir de um compromisso efetivo com a inclusão, com a equidade e com a criação de condições adequadas para o sucesso acadêmico, será possível que os impactos negativos da evasão sejam revertidos de modo a se assegurar um ambiente de Ensino Superior mais inclusivo e de qualidade educacional socialmente referenciada, entendida como uma das condições para a emancipação do ser humano (Brzezinski, 2005).

## **Metodologia**

Esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa aplicada, com estratégia de investigação descritiva e caráter documental. Foram analisados documentos

institucionais da UFSB, incluindo o PDI, resoluções internas, dados de registros acadêmicos e relatórios institucionais. Conforme Guba e Lincoln (1981), a pesquisa documental envolve um exame intenso e amplo de diversos materiais, permitindo novas interpretações ou informações complementares, o que se traduziu, neste estudo, na análise de documentos que permitiram uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Os dados coletados abrangeram número de ingressantes, número de alunos matriculados e número de alunos concluintes.

Para atingir o objetivo proposto, foram adotados os seguintes procedimentos: (1) verificação do cumprimento das metas para os indicadores de ingresso, matrícula e conclusão ao longo do período 2020-2023; (2) cálculo dos índices de evasão e retenção, onde, para evadido, considerou-se o estudante desvinculado do curso antes de sua conclusão, enquanto para retenção, comparou-se o prazo regular de duração do curso, conforme definido nos Projetos Pedagógicos de Curso, com o período letivo atual dos estudantes; (3) discriminação dos dados de evasão e retenção por curso, permitindo uma análise mais granular e a identificação de padrões específicos por área de estudo; (4) identificação dos cursos com altas taxas de evasão e retenção, focalizando áreas que mais necessitam de intervenção.

### **Resultados: Avaliação das metas para o Ensino de Graduação**

Na tarefa de discussão sobre as metas de ensino de graduação o fulcro ancorou-se na análise do grau de implementação das diretrizes estabelecidas no PDI da Universidade Federal do Sul da Bahia e quais impactos elas tiveram na trajetória acadêmica dos estudantes.

Assim, o diálogo com a literatura explorada neste estudo é fundamental, uma vez que possibilita situar os achados da pesquisa dentro de um contexto mais amplo de análise sobre permanência estudantil, políticas de inclusão e os desafios enfrentados pelas universidades públicas no Brasil. Os resultados da pesquisa estão organizados em dois aspectos principais que envolvem as metas de ampliação e consolidação da graduação e as metas de redução da evasão e retenção.

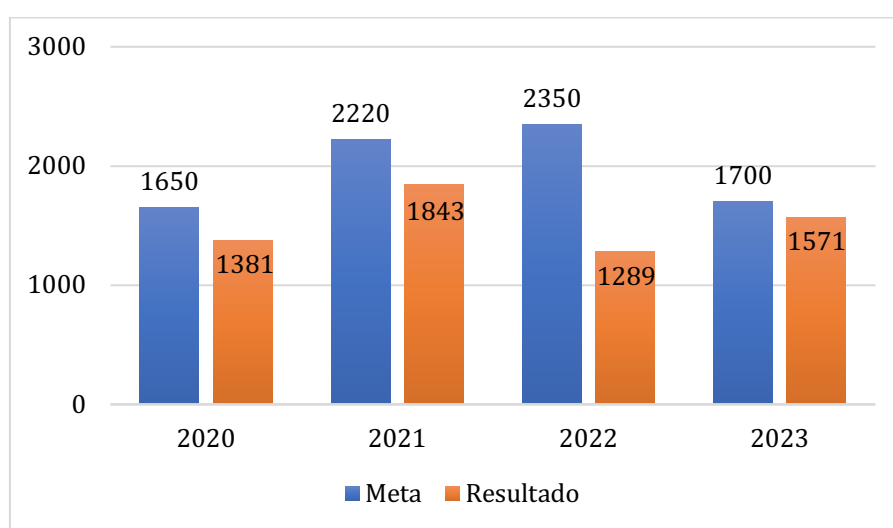
O primeiro momento de análise foca nas metas de ampliação e consolidação da graduação, no espaço da UFSB, abordando como as iniciativas para expandir o acesso à educação superior também influenciam a permanência dos acadêmicos. A reflexão sobre

estes dados permite a compreensão da importância de um planejamento estratégico que busque aumentar o número de ingressantes e que também garanta um ambiente propício para a formação contínua e a conclusão dos cursos. Em um segundo momento, ocorreu uma discussão sobre as metas relacionadas à redução da evasão e retenção, explorando os indicadores que mostram como as políticas implementadas estão enfrentando os desafios estruturais e socioeconômicos que, muitas vezes, levam os estudantes ao abandono. A inter-relação entre estes dois tópicos é indispensável para o entendimento da eficácia das ações do PDI da UFSB e para propor soluções que possam ser implementadas de forma integrada, visando uma política de permanência estudantil mais consistente e equitativa.

### ***Metas de Ampliação e Consolidação da Graduação***

Em 2020 a Universidade Federal do Sul da Bahia criou 12 novos cursos, atingindo o total de 52 cursos de graduação em atividade (UFSB, 2021). Contudo, com o processo de reestruturação das unidades acadêmicas naquele mesmo ano, alguns cursos foram descontinuados. Os dados de ingressantes revelam uma grande variação ao longo do período analisado. Em 2020, a instituição ficou bem aquém do número almejado, com apenas 1.381 ingressantes contra 1.650 projetados (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Número de ingressantes/planejamento na UFSB, entre 2020-2024**



Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

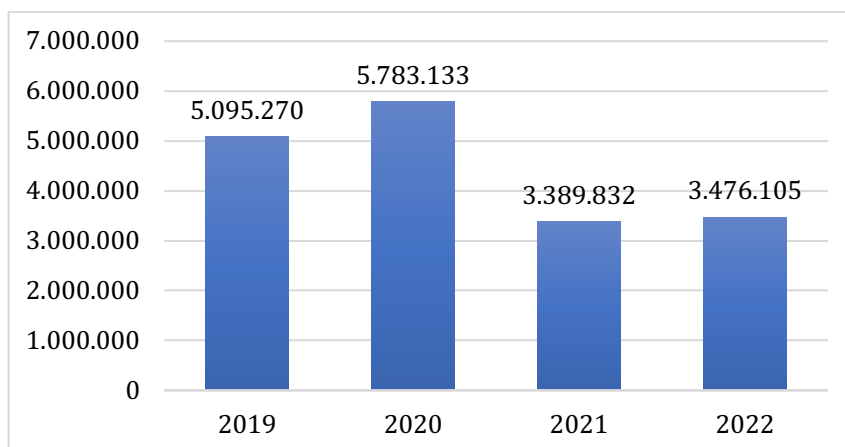
Em relação aos ingressantes na instituição, em 2021 foi evidenciado um crescimento considerável, quando o número de 1.843 ingressantes superou o valor de 1.650 do ano anterior e ficou mais próximo da meta estipulada de 2020 para 2021. Porém, em 2022, em sentido oposto ao que ocorreu com a oferta de vagas, o número de ingressantes decaiu para 1.289, muito abaixo do esperado para aquele ano.

Em 2023, constatou-se uma retomada, atingindo 1.588 ingressantes, mas ainda abaixo do desejado para o período. Estes dados sugerem dificuldades da UFSB em atingir e manter um crescimento consistente no número de novos ingressantes nos cursos de graduação.

A título de comparação, apresenta-se, sucintamente, os dados referentes a outras duas IES federais localizadas no contexto baiano. Referente ao número de ingressantes, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) revela uma variação que apresenta uma tendência de queda ao longo do período analisado. Partindo de 3.024 ingressantes em 2020, a instituição experimentou uma redução significativa para 2.261 em 2021, seguida por um leve aumento em 2022, e uma nova queda para 1.699 em 2023 (UFRB, 2024). Por outro lado, no caso da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) os dados revelam que houve uma queda inicial de 1.100 ingressantes em 2020 para 725 em 2021, seguida por uma leve recuperação nos anos seguintes, chegando a 844 em 2023 (UFOB, 2024). Comparativamente, a UFSB mostra uma variação mais moderada que a UFRB, que teve uma queda mais acentuada, e uma recuperação menos consistente que a UFOB. Comparativamente, constata-se que a UFSB não apresenta uma realidade tão distinta dos demais contextos das IES federais com as mesmas especificidades regionais, embora cada instituição mostre variações particulares em seus padrões de ingresso.

As variações observadas, no locus da UFSB, podem estar relacionadas aos impactos da pandemia de COVID-19 e também às mudanças na demanda do ENEM. A queda, em 2022, coincide com a redução no número de inscritos no ENEM em 2021, provavelmente devido às dificuldades enfrentadas pelos estudantes com o ensino remoto naquele período, conforme exposto no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Inscritos Enem, Brasil, 2019 a 2022**

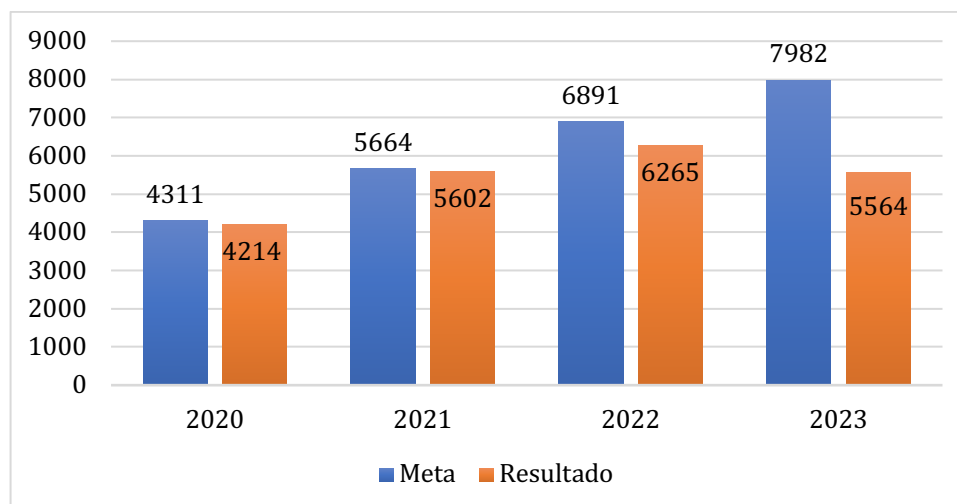


Fonte: Elaborado pelos autores com base em Brasil (2023).

Analisando a demanda pelo ENEM dos últimos anos, cuja nota é utilizada para ingresso na maioria dos processos seletivos de ingresso das IES públicas, observa-se uma tendência nos dados do ano base do ENEM muito próxima à encontrada nos dados de ingressantes no contexto da UFSB. Em 2021, houve uma significativa redução no número de inscritos na IES analisada, o que faz considerar que o fechamento das escolas e a dificuldade dos estudantes em acompanhar as aulas de forma online durante a pandemia impactaram diretamente a quantidade de inscritos, que, por conseguinte, influenciou no número de alunos que ingressaram na UFSB em 2022. Conforme Robbins (2020), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) informou que, ainda em março de 2020, 22 países anunciaram ou iniciaram o fechamento de escolas para impedir a propagação do novo coronavírus, que afetou mais de 290 milhões de estudantes em todo o mundo.

Assim como nos ingressantes, o número de matriculados na UFSB apresentou oscilações em relação ao esperado. Em 2020 e 2021, os valores ficaram próximos ao planejado, porém a partir de 2022 houve um distanciamento significativo, como observa-se no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Número de matriculados na UFSB, entre 2020-2023**



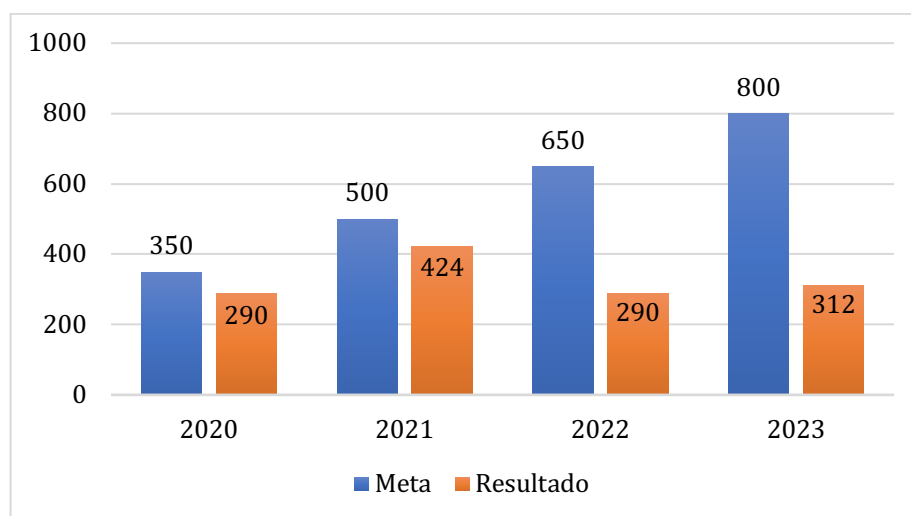
Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

Em 2022, a UFSB tinha uma meta de 6.891 matriculados, atingindo a quantidade de 6.265, uma diferença de 9%. Essa distância aumentou ainda mais em 2023, quando a meta era de 7.982 matriculados e o número alcançado foi de apenas 5.564, representando um déficit de aproximadamente 30%.

Ao cotejar os dados da UFSB em relação ao número de matriculados na UFRB e na UFOB, entre 2020-2023, tem-se que, no contexto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia o número de matriculados diminuiu consistentemente ao longo do período analisado, representando uma diminuição total de aproximadamente 29,5% no período (UFRB, 2024). Por outro lado, no caso da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) constatou-se que houve uma variação significativa no número de matriculados. Após uma queda acentuada em 2021, observou-se uma recuperação expressiva em 2022, mantendo-se estável em 2023 (3.240), com números praticamente idênticos ao nível inicial de 2020 (3.218) (UFOB, 2024). O olhar sobre os números de matriculados nestas três IES evidencia que há uma diferença que consiste em padrões distintos de variação. Enquanto a UFSB apresentou um crescimento inicial seguido de queda, a UFRB mostrou uma tendência consistente de diminuição, e a UFOB exibiu uma flutuação mais acentuada com recuperação significativa após uma queda inicial.

O número de concluintes nos cursos de graduação da UFSB também ficou aquém das metas projetadas no PDI 2020-2024, como demonstra-se no Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Número de concluintes na UFSB, no período 2020-2023**



Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

Em 2020, a instituição tinha uma meta de 350 concluintes, mas atingiu apenas 290, representando cerca de 83% do previsto. Nos anos seguintes, as metas estabelecidas também não foram alcançadas, sendo que em 2021, a instituição obteve crescimento de 424 concluintes, contudo, em 2022, o número foi de 290 concluintes, muito abaixo do valor de 650, coincidindo com a queda no número de alunos que entraram no mesmo ano. A situação permaneceu crítica em 2023, quando a UFSB registrou somente 312 concluintes, muito abaixo da meta estipulada em 800 para aquele ano.

Ao conferir os dados referentes ao número de concluintes no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no período 2020-2023, observa-se que houve uma variação significativa, com um aumento expressivo em 2022 (1235 concluintes) seguido por uma queda em 2023 (733 concluintes), mantendo-se, contudo, em patamares superiores aos da UFSB em todos os anos analisados (INEP, 2021, 2022, 2023b, 2024). Sob outra perspectiva, os dados em relação à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) demonstram que houve uma tendência geral de crescimento, especialmente nos últimos dois anos, passando de 150 concluintes em 2021 para 436 em 2023 (INEP, 2021, 2022, 2023b, 2024). A comparação dos dados quanto ao número de concluintes permite a constatação de que o cenário vivenciado pela UFSB não é diferente das demais IES citadas, pois enquanto a UFSB apresentou quedas no número de concluintes, a UFRB manteve números consistentemente mais altos e a UFOB demonstrou um crescimento gradual e

consistente, sugerindo que a UFSB enfrenta desafios específicos que merecem uma análise mais aprofundada.

É possível constatar, no caso da UFSB, que os números projetados de ingressantes foram parcialmente alcançados, com flutuações que aparentam estar relacionadas a fatores externos, como as consequências da pandemia no ensino médio e no ENEM, principal via de acesso à universidade. Já os números de matriculados e concluintes mostram um descompasso em relação aos valores esperados ao longo de todo o período analisado do PDI. Estes resultados estão intimamente ligados aos elevados indicadores de evasão e retenção que a universidade enfrenta, como será minuciosamente abordado na subseção seguinte.

### ***Metas de Redução da Evasão e Retenção***

Para este estudo foi utilizado o conceito de evasão do curso, entendendo-a como aquela que ocorre quando o estudante se desliga do curso superior em que estava matriculado, por diferentes motivos como abandono, desistência, transferência, reopção de curso ou exclusão por norma institucional (Brasil, 1996). Entende-se, portanto, como estudante evadido aquele que é desvinculado do curso antes de sua conclusão.

A taxa de evasão na instituição é calculada conforme metodologia empregada pelo FORPLAD, sendo obtida subtraindo-se o número de matriculados pelo número de ingressantes do ano base, e dividindo-se este resultado pela diferença entre o número de matriculados e o número de concluintes do ano anterior, como detalhado a seguir.

$$\text{Evasão} = (1 - ((M_p - I_p)/(M_{pa} - C_{pa}))) \times 100$$

Em que:

$M_p$  = número de matriculados

$I_p$  = número de ingressantes no período

$M_{pa}$  = número de matriculados (matrículas ativas) no período anterior

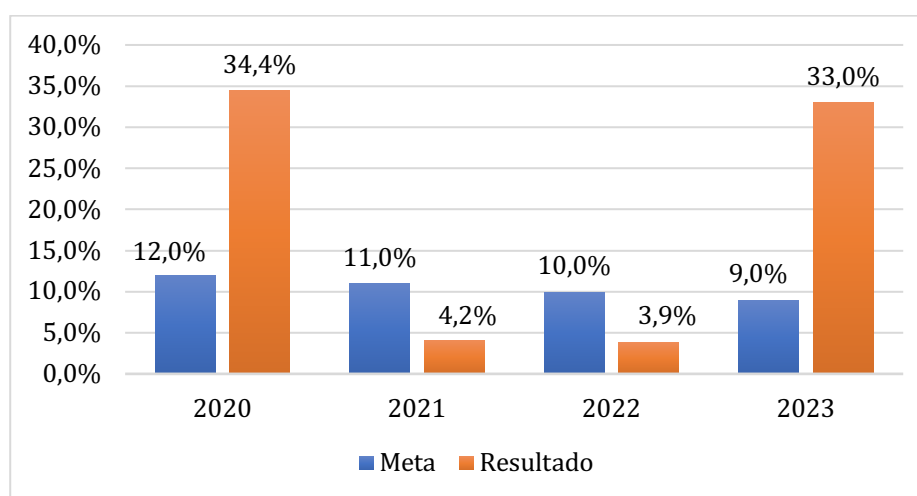
$C_{pa}$  = número de concluintes no período anterior

Por se tratar de uma verificação minuciosa dos indicadores de evasão, objetivando realizar todas as análises viáveis a partir das informações disponíveis, os dados de egressos dos registros acadêmicos da instituição foram tratados. As informações de ingresso e saída foram organizadas de forma a criação de um banco de dados que

permitisse aferir as entradas e saídas não apenas da instituição, mas também entre cursos da própria instituição, uma vez que isto possibilita a identificação de tendências de migração entre os cursos e permite verificar quais estudantes não evadiram definitivamente da instituição.

O Gráfico 5 apresenta os índices de evasão da instituição e o comparativo com almejado para o período de 2020 a 2023.

**Gráfico 5 - Índice de evasão na UFSB, entre 2020-2023**



Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

Algumas divergências consideráveis podem ser notadas entre os resultados obtidos e os valores esperados para as taxas de evasão. Em 2020, o percentual de evasão alcançou 34%, consideravelmente superior ao alvo de 12%. Este fato é atribuído ao início do controle de abandono nos cursos de graduação da instituição, na qual foram registrados de uma vez os abandonos dos anos anteriores, o que elevou consideravelmente o índice neste ano (UFSB, 2019b).

Em 2021 e 2022 houve uma redução drástica no índice de evasão da UFSB, ficando abaixo das metas estabelecidas de 11% e 10%, respectivamente. Essa queda acentuada parece ter sido reflexo da falta da efetivação do registro de abandono dos estudantes que deixaram de cursar durante o período da pandemia da COVID-19. Neste período os estudantes puderam deixar de cursar, sem que isto gerasse ônus para seu vínculo com a instituição. Cabe salientar que esta flexibilização foi amparada pela Resolução n. 15/2020 da UFSB, que facultou a matrícula em componentes curriculares e estabeleceu que,

durante os períodos letivos ocorridos durante a pandemia, não haveria caracterização de abandono de matrícula para aqueles estudantes que não se matriculassem em componentes curriculares (UFSB, 2020).

No entanto, em 2023, houve um novo pico de evasão, atingindo o índice de 33%, muito acima da meta de 9%. Este aumento é atribuído ao alto número de abandonos verificados na retomada do controle de abandono após a pandemia, quando os registros voltaram a ser efetuados regularmente. Verifica-se que o índice médio de evasão, considerando os quatros anos, foi de quase 19%, consideravelmente superior à média das metas estabelecidas para o mesmo período, que foi de 10,5%.

A Tabela 1 apresenta a média de evasão por curso entre 2020 e 2023 na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), abrangendo cursos oferecidos em três campi: Campus Sosígenes Costa (CSC) em Porto Seguro, Campus Jorge Amado (CJA) em Itabuna, e Campus Paulo Freire (CPF) em Teixeira de Freitas. Além dos cursos tradicionais, a tabela inclui duas modalidades de formação interdisciplinar: Licenciatura Interdisciplinar (LI) e Bacharelado Interdisciplinar (BI). As LIs são cursos de "formação de docentes para o ensino básico, organizado em grandes áreas ou blocos de conhecimento incluindo suas tecnologias, articulados por uma base cognitiva compartilhada, com estrutura modular, progressiva e flexível" (UFSB, 2014, p. 7), enquanto os BIs são cursos de "graduação plena, com duração mínima de três anos, oferecido em quatro grandes áreas de formação: Ciências, Artes, Humanidades, Saúde" (UFSB, 2014, p. 6).

**Tabela 1 - Média de evasão por curso na UFSB, entre 2020 e 2023**

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>TAXA</b>
MEDICINA	CPF	1,00%
MÍDIA E TECNOLOGIA	CJA	2,70%
DIREITO	CSC	3,60%
ENGENHARIA CIVIL	CPF	5,10%
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	CJA	9,00%
LI ARTES E SUAS TECNOLOGIAS	CSC	9,2%
PSICOLOGIA	CPF	9,4%
LI ARTES E SUAS TECNOLOGIAS	CPF	10,0%
SOM, IMAGEM E MOVIMENTO	CSC	10,1%
<b>META PDI</b>		<b>10,5%</b>
LI CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CJA	10,6%
LI CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CPF	10,7%
LI LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	CJA	10,8%
LI LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	CSC	11,0%
LI LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	CPF	11,4%
ENGENHARIA DE AQUICULTURA E RECURSOS HÍDRICOS	CJA	11,7%

POLÍTICAS PÚBLICAS	CJA	12,4%
LI CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CSC	12,6%
LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS	CSC	12,9%
OCEANOLOGIA	CSC	13,1%
ARTES DO CORPO EM CENA	CSC	13,2%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CSC	13,7%
ENGENHARIA AMBIENTAL E DA SUSTENTABILIDADE	CJA	13,7%
LI ARTES E SUAS TECNOLOGIAS	CJA	13,9%
LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS	CJA	14,4%
LI CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CSC	14,5%
BIOMEDICINA	CPF	15,0%
LI MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS*	CPF	15,3%
PRODUÇÃO CULTURAL	CJA	15,9%
LI CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CJA	16,4%
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	CJA	16,6%
ANTROPOLOGIA	CSC	16,7%
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	CSC	17,2%
LI CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CPF	17,2%
BI HUMANIDADES	CPF	17,7%
BI HUMANIDADES	CJA	20,2%
ENGENHARIA FLORESTAL	CJA	21,4%
BI HUMANIDADES	CSC	22,2%
BI CIÊNCIAS	CJA	22,4%
BI CIÊNCIAS	CPF	22,9%
BI CIÊNCIAS	CSC	23,5%
JORNALISMO	CSC	23,6%
ENGENHARIA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA	CJA	23,6%
BI ARTES*	CJA	25,2%
BI SAÚDE*	CJA	26,7%
BI ARTES	CSC	26,8%
BI SAÚDE*	CPF	26,9%
BI ARTES*	CPF	27,1%
MÍDIAS DIGITAIS	CPF	27,3%
HISTÓRIA	CSC	27,5%
BI SAÚDE*	CSC	27,7%
GESTÃO AMBIENTAL	CPF	28,0%
GESTÃO PÚBLICA E SOCIAL	CSC	28,7%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

Nota: Cursos identificados com asterisco se referem a cursos descontinuados.

Para a comparação foram removidos dois cursos que tiveram o primeiro ingresso apenas em 2023, não gerando dados suficientes para a análise. Ao analisar a relação entre os cursos, é possível observar uma grande variação nos índices de evasão, com alguns cursos apresentando índices muito acima da meta de 10,5%, enquanto outros se destacam com índices consideravelmente baixos.

Na análise, verifica-se que somente 9 cursos (17%) exibiram taxas inferiores ao valor médio das metas de evasão, ao passo que 44 cursos (83%) registraram números superiores. Isto sugere que uma porção expressiva das graduações ainda enfrenta obstáculos para preservar o vínculo dos estudantes.

Os cursos com os menores índices de evasão são Medicina (1,0%), Mídia e Tecnologia (2,7%) e Direito (3,6%). Estes cursos tradicionais e mais específicos parecem ser mais atrativos e ter uma melhor taxa de permanência de alunos. Um destaque é dado às Licenciaturas Interdisciplinares em Artes do Campus Sosígenes Costa e do Campus Paulo Freire, que apesar de seu aspecto abrangente, possuem índice de evasão significativamente baixos em comparação aos demais dos cursos.

Por outro lado, entre os cursos com os índices de evasão mais altos estão Gestão Pública e Social (28,7%) e Gestão Ambiental (28%) e o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde do Campus Sosígenes Costa (27,7%). Em boa parte, os Bacharelados Interdisciplinares enfrentam maiores desafios em manter seus alunos, estando, a maioria destes cursos, mais ao fim da tabela.

Os Bacharelados Interdisciplinares tendem a apresentar índices de evasão mais altos, possivelmente devido a uma maior abrangência e menor especificidade, o que pode dificultar a identificação dos alunos com a área de estudo. Isso sugere que os cursos mais específicos, com uma área de atuação bem definida e reconhecida, tendem a ter melhores taxas, enquanto os cursos mais abrangentes enfrentam maiores desafios para manter os alunos motivados até o fim do curso. Outro ponto é que os cursos do Campus Sosígenes Costa estão majoritariamente representados entre os cursos com as taxas mais elevadas, em comparação aos demais campi.

Quanto aos dados de retenção na UFSB, o valor é obtido com a divisão do número de matriculados do curso no ano  $i$  ( $l_i$ ), em que o ano  $i$  é o ano base ( $a$ ) menos a duração padrão do curso ( $d$ ), pelo número de matriculados do curso no ano base ( $Ma$ ), conforme equação a seguir:

$$\text{Retenção} = (l_i / Ma) * 100$$

Em que:

$i = a - d$

$a =$  ano base

$d =$  duração padrão do curso

$l_i =$  matriculados no ano  $i$

$Ma =$  matriculados do ano base

O índice geral de retenção esteve mais próximo dos valores planejados, porém, ainda com margens significativas em alguns anos. Ao analisar a média de retenção por curso entre 2020 e 2023 (Tabela 2), observa-se que, assim como nos índices de evasão, os

cursos descontinuados estão entre os que apresentam os índices mais elevados de retenção, variando de 43,6% a 68,2% de retenção. Este é um fator que indica atraso considerável dos estudantes nestes cursos, provavelmente influenciado pela descontinuidade dos mesmos.

**Tabela 1 - Média de retenção por curso na UFSB, entre 2020 e 2023**

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>TAXA</b>
Medicina, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Gestão Ambiental	CPF	0%
Direito, Oceanologia, Artes do Corpo em Cena, Som, Imagem e Movimento, Engenharia Sanitária e Ambiental, Ciências Biológicas, Antropologia, Jornalismo, Gestão Pública e Social, História	CSC	0%
Mídia e Tecnologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Transportes e Logística, Engenharia de Aquicultura e Recursos Hídricos, Produção Cultural, Engenharia Florestal, Políticas Públicas, Engenharia Ambiental e da Sustentabilidade, Engenharia Agrícola e Ambiental	CJA	0%
Mídias Digitais	CPF	0,5%
LI Ciências da Natureza e suas Tecnologias	CPF	12,2%
BI Humanidades	CPF	12,8%
LI Artes e suas Tecnologias	CPF	12,9%
LI Matemática e Computação e suas Tecnologias	CJA	13,2%
BI Humanidades	CSC	13,5%
BI Ciências	CPF	13,8%
LI Ciências da Natureza e suas Tecnologias	CSC	14,8%
LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias	CPF	16,2%
BI Humanidades	CJA	16,9%
BI Artes	CSC	17,1%
BI Ciências	CSC	18,1%
BI Ciências	CJA	18,8%
LI Linguagens e suas Tecnologias	CJA	19,7%
LI Linguagens e suas Tecnologias	CSC	20,4%
LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias	CSC	22,3%
LI Ciências da Natureza e suas Tecnologias	CJA	22,6%
LI Artes e suas Tecnologias	CJA	22,7%
LI Matemática e Computação e suas Tecnologias	CSC	24,3%
LI Linguagens e suas Tecnologias	CPF	25,7%
LI Artes e suas Tecnologias	CSC	26,2%
LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias	CJA	26,3%
LI Matemática e Computação e suas Tecnologias*	CPF	43,6%
BI Artes*	CJA	52,3%
BI Artes*	CPF	58,4%
BI Saúde*	CPF	63,8%
BI Saúde*	CJA	67,0%
BI Saúde*	CSC	68,20%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSB (2023).

Nota: Cursos identificados com asterisco se referem a cursos descontinuados.

Outro ponto a destacar é que os cursos profissionalizantes – não interdisciplinares – apesar de representarem uma parcela considerável dos cursos da instituição, iniciaram

as atividades apenas a partir de 2018, não gerando dados relevantes de retenção, uma vez que possíveis estudantes retidos apenas alcançariam essa situação em 2024.

Ao analisar os demais cursos é curioso notar que eles não seguem necessariamente a mesma relação com as taxas de evasão. Um destaque é para a Licenciatura Interdisciplinar em Artes, no Campus Sosígenes Costa, e para a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, no Campus Jorge Amado, que apresentam uma relação inversa entre evasão e retenção, apresentando taxas de retenção não piores apenas que os cursos descontinuados, o que indica que, apesar de conseguirem manter seus alunos matriculados, enfrentam dificuldades para que eles concluam o curso no prazo regular.

Por outro lado, os Bacharelados Interdisciplinares, exceto os cursos que foram descontinuados, apresentaram taxas de retenção relativamente satisfatórias, contrastando com os indicadores de evasão, nos quais estes mesmos cursos registraram índices consideravelmente elevados. Essa discrepância ressalta a necessidade urgente de desenvolver estratégias específicas e direcionadas para enfrentar os desafios tanto da evasão quanto da retenção nos diferentes tipos de cursos oferecidos pela instituição. Além disto, é fundamental a implementação de iniciativas de monitoramento contínuo e orientação personalizada aos estudantes, especialmente nas graduações que apresentam os maiores percentuais de evasão. As ações a serem implementadas precisam focar na identificar precoce dos fatores que levam ao abandono dos estudos e, sobretudo, na criação de um ambiente que favoreça o compromisso acadêmico e a conclusão dos cursos. Com isto, a universidade estaria mais bem equipada para lidar com as especificidades de cada curso, promovendo uma permanência mais eficaz e alinhada às necessidades dos diferentes perfis dos seus estudantes.

É importante destacar que a descontinuidade dos cursos pode ter um impacto significativo nos indicadores de evasão e retenção, o que evidencia a necessidade de um planejamento estratégico mais cuidadoso e a implementação de ações de transição apropriadas para mitigar os efeitos negativos sobre os estudantes. A decisão pela interrupção de um curso, além de afetar a trajetória acadêmica dos alunos também pode gerar desmotivação, incertezas e até a decisão de abandonar, definitivamente, a formação em nível superior. Assim sendo, além de uma transição bem estruturada para os discentes, urge que sejam criadas alternativas viáveis de realocação ou reorientação acadêmica, a fim de minimizar os danos.

Conforme apontado por Lima e Zago (2018), embora as pesquisas demonstrem que as causas ou probabilidades de um estudante abandonar um curso superior estão relacionadas a diversas dimensões (pessoais, culturais, sociais ou econômicas) e que essas podem impactar, de maneira direta ou indireta, sua trajetória acadêmica, observa-se que as desigualdades sociais e culturais se destacam como o fator explicativo deste fenômeno.

Para compreender plenamente estes indicadores, é necessário examinar outros fatores que também podem ter contribuído para o aumento das taxas de evasão e retenção. Entre estes fatores, destacam-se a falta de suporte acadêmico adequado, questões socioeconômicas, dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, além da possível inadequação curricular às expectativas dos estudantes. Destarte, a análise deve ser ampla, considerando tanto questões estruturais quanto o cenário específico de cada curso, para que se possam formular estratégias eficazes de enfrentamento destes problemas.

### **Considerações Finais**

A expansão do acesso ao Ensino Superior brasileiro é nitidamente perceptível nos indicadores educacionais, contudo, os dados de conclusão estão bem aquém do esperado. A evasão e retenção geram uma série de prejuízos, não apenas acadêmicos, mas também sociais e econômicos. Há um desperdício de recursos públicos investidos, frustração pessoal dos estudantes, e impactos negativos ao desenvolvimento do país.

O planejamento estratégico nas IES públicas possui grande importância, tendo o PDI como instrumento importante, não apenas de gestão, mas também para expansão e democratização do acesso ao Ensino Superior.

Este estudo se propôs a analisar o alcance das metas de expansão do ensino na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com ênfase nos indicadores de permanência estudantil conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2020 a 2024. A análise permitiu a identificação tanto dos avanços obtidos quanto das lacunas que ainda persistem no alcance dos objetivos traçados pela instituição. Este diagnóstico propicia uma visão abrangente do progresso realizado, ao mesmo tempo em que destaca as áreas que necessitam de maior atenção e intervenção, apontando para a importância do planejamento de ações integradas que possam

consolidar o processo de permanência e sucesso acadêmico dos estudantes nos cursos de graduação.

O estudo evidenciou que o número de ingressantes atingiu parcialmente as projeções, com variações aparentemente ligadas a fatores externos, como os efeitos da pandemia no ensino médio e no ENEM. A crise sanitária trouxe desafios significativos ao sistema educacional, afetando o fluxo de novos estudantes para o Ensino Superior e, em contrapartida, os dados referentes ao número de matriculados e concluintes ficaram consistentemente abaixo das expectativas durante todo o período analisado do PDI. Este cenário aponta para problemas estruturais e pedagógicos que precisam ser enfrentados, além de refletir as dificuldades dos estudantes em permanecer e concluir seus cursos, o que pode estar associado a questões de suporte acadêmico, condições socioeconômicas desfavoráveis e desajustes entre as políticas institucionais de apoio e as necessidades reais dos alunos. Assim, torna-se evidente a necessidade de rever e ajustar as estratégias de retenção e permanência para assegurar o maior alinhamento possível entre as metas institucionais e os resultados efetivamente alcançados.

Os índices de evasão apresentaram oscilações expressivas, com uma média de 19%, superando consideravelmente a meta estabelecida de 10,5%. Observou-se uma grande variação entre os cursos, com apenas 17% deles atingindo taxas inferiores à meta. Os Bacharelados Interdisciplinares enfrentaram maiores dificuldades na permanência de alunos. Quanto à retenção, os cursos descontinuados apresentaram as taxas mais elevadas, variando de 43,6% a 68,2%. Curiosamente, alguns cursos com baixa evasão demonstraram alta retenção, indicando que, embora mantenham os alunos matriculados, enfrentam obstáculos para a conclusão no prazo regular. Estes resultados mostram a necessidade de estratégias específicas para cada tipo de curso, bem como a implementação de ações de acompanhamento e suporte aos estudantes a partir de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios da evasão e retenção no Ensino Superior.

Esta análise pode orientar a instituição na revisão e aprimoramento de suas estratégias para alcançar as metas estabelecidas no PDI, melhorando as políticas institucionais e promovendo uma educação superior mais inclusiva, além de oferecer percepções relevantes para outras IES que enfrentam estes mesmos desafios, especialmente aquelas situadas em contexturas regionais e socioeconômicos semelhantes.

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa pode ser aprofundada por meio de estudos qualitativos com estudantes e gestores. Ao focar tanto nos cursos que apresentam as maiores taxas de evasão e retenção, quanto naqueles com melhores desempenhos, essa abordagem pode proporcionar uma compreensão mais detalhada dos fatores que influenciam a permanência ou o abandono dos alunos. Isto pode ensejar a identificação dos desafios específicos, como questões socioeconômicas, acadêmicas ou emocionais, que dificultam a permanência, além de favorecer o mapeamento das práticas bem-sucedidas que poderiam ser adaptadas e replicadas em outros cursos da instituição, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura institucional de apoio à permanência e ao sucesso acadêmico.

## Referências

ARAUJO, Ana Cléssia Pereira Lima de; MARIANO, Francisca Zilania; OLIVEIRA, Celina Santos de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, 2021, p. 1045-1066. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-403620210002902255>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, 2011, p. 355-344. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 137, p. 5, 20 jul. 2010.

BRASIL. Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 90, p. 12, 13 mai. 2013.

BRZEZINSKI, Iria. Qualidade na graduação. **Educativa**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, v. 8, n. 2. 2005.

SILVA, Jean Kleiton Roque; OLIVEIRA, Oséias Santos de; Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia

FARIAS, Livia Berti Sanjuan; COSTA, Silvia Kimo; GOMES, Ronaldo Lima. Indicadores e índice geral de sustentabilidade do CSC-UFSB: procedimentos metodológicos. **Gaia Scientia**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2019v13n2.41283>. Acesso em: 24 set. 2024.

GUBA, Egon Gotthold; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 03 out. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Censo da Educação Superior 2021**. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 03 out. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2022: tabelas de divulgação censo da educação superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 17 mar. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Censo da Educação Superior 2022**. Brasília: Ministério da Educação, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 03 out. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 03 out. 2024.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento-Revista De educação**, n. 9, p. 131-164, 27 nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i9.481> . Acesso em: 24 set. 2024.

PAREDES. Alberto Sánchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES/USP, 1994. Disponível em: <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt9406.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2,

SILVA, Jean Kleiton Roque; OLIVEIRA, Oséias Santos de; Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia

2017, p. 301-315. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200002>. Acesso em: 13. mar. 2024.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno a instituição. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RAMOS, Maria da Graça Gomes. Programa Reuni: uma abordagem sobre Permanência e Evasão na UFPel. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 3, ago./out. 2014, p. 83-101. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rep.v5i3.9033>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco**: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130.

ROBBINS, Jill. UNESCO: 290 Million Students Stay Home due to Coronavirus. 2020. Disponível em: <https://learningenglish.voanews.com/a/unesco-290-million-students-stay-home-due-to-coronavirus/5317148.html>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, Janete dos. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pós-ENEM/SISU**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, 2017.

SILVA, Jean Kleiton Roque; OLIVEIRA, Oséias Santos de. **Políticas de expansão do ensino superior**: análise dos PDIs das universidades federais no contexto do Estado da Bahia. In: Anais da II Conferência Internacional de Políticas Públicas e Ciência de Dados. Anais. Curitiba(PR) UTFPR, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-conferencia-internacional-de-politicas-publicas-e-ciencia-de-dados-385492/820561-POLITICAS-DE-EXPANSAO-DO-ENSINO-SUPERIOR--ANALISE-DOS-PDIS-DAS-UNIVERSIDADES-FEDERAIS-NO-CONTEXTO-DO-ESTADO-DA-BA>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, 2007, p. 641-659. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2024.

UFOB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Informação sobre vagas, ingressantes e matriculados, nos diferentes graus acadêmicos e modalidades**. Assunto Universidades e Institutos. 29 jan. 2024. Plataforma FalaBr. Protocolo 23546.003145/2024-86.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Informação sobre vagas, ingressantes e matriculados, nos diferentes graus acadêmicos e modalidades**. Assunto Universidades e Institutos. 08 fev. 2024. Plataforma FalaBr. Protocolo 23546.003146/2024-21.

SILVA, Jean Kleiton Roque; OLIVEIRA, Oséias Santos de; Permanência Estudantil: análise das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Carta de Fundação e Estatuto**. 2013. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**. 2019a. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/proplan/pdi/apresentacao>. Acesso em 05 jun. 2023.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 15/2019**. 2019b. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_15\\_Suspende\\_efeitos\\_do\\_Art.\\_1%C2%BA.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_15_Suspende_efeitos_do_Art._1%C2%BA.pdf). Acesso em: 19 mai. 2024.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 15/2020**. 2020. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n%C2%BA\\_15-Disp%C3%B5e\\_sobre\\_a\\_oferta\\_de\\_atividades\\_e\\_Componentes\\_Curriculares\\_por\\_intermedia%C3%A7%C3%A3o\\_tecnol%C3%B3gica.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_15-Disp%C3%B5e_sobre_a_oferta_de_atividades_e_Componentes_Curriculares_por_intermedia%C3%A7%C3%A3o_tecnol%C3%B3gica.pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Cursos de graduação por ano de criação**. 2021. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/progeac/a-progeac/dados-e-indicadores-da-graduacao>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Dados Acadêmicos dos Ingressantes de 2014 a 2023**. 2023. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/progeac/a-progeac/dados-e-indicadores-da-graduacao>. Acesso em: 29 out. 2023.

---

*Recebido em Setembro 2024  
Aprovado em Outubro 2024  
Publicado em Fevereiro 2025*

---